



JUNHO.2019

WWW.AESAMPAIO.OPT



PROJETO EDUCATIVO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SAMPAIO

2019-22

TUDO GRANDE AVANÇO NA
CIÊNCIA SURTIU DE UMA NOVA
AUDÁCIA DA IMAGINAÇÃO.

JOHN DEWEY

A BUSCA DA CERTEZA: UM ESTUDO
DA RELAÇÃO ENTRE CONHECIMENTO
E AÇÃO. (1929), CAP. XI

Ministério da Educação

Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares de Lisboa e Vale do Tejo

Agrupamento de Escolas de Sampaio



PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO

2019/2022

Sampaio
JUNHO.2019

Índice de Abreviaturas

ACS	Adaptações Curriculares Significativas
AES	Agrupamento de Escolas de Sampaio
CAA	Centro de Apoio à Aprendizagem
CAO	Centro de Atividades Ocupacionais
CEF	Cursos de Educação e Formação
CMS	Câmara Municipal de Sesimbra
CP	Conselho Pedagógico
CPCJ	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
CRI	Centro de Recursos para a Inclusão
CRPC	Centro de Reabilitação Profissional da Cercizimbra
CTSP	Curso Técnico Superior Profissional
EFA	Educação e Formação de Adultos
ELI	Equipa Local de Intervenção
EMAEI	Equipa Multidisciplinares de Apoio à Educação Inclusiva
EPIS	Empresários Pela Inclusão Social
ESS	Escola Secundária de Sampaio
MSAI	Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão
NAI	Núcleo de Avaliação Interna
NFC	Núcleo de Formação Contínua
PAA	Plano Anual de Atividades
PCA	Percursos Curriculares Alternativos
PDCP	Plano de Desenvolvimento Curricular e Pedagógico
PEI	Projeto Educativo Individual
PES	Projeto de Promoção e Educação para a Saúde
PIEF	Programa Integrado de Educação e Formação
PIIP	Plano individual de Intervenção Precoce
PIT	Plano Individual de Transição
QE	Quadro de Excelência
QM	Quadro de Mérito
QMD	Quadro de Mérito Desportivo
QV	Quadro de Valor
RED	Recursos Educativos Digitais
RTP	Relatório técnico-pedagógico
SPO	Serviço de Psicologia e Orientação
TSS	Técnica de Serviço Social

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. MISSÃO, VISÃO E VALORES	6
2.1 - MISSÃO	6
2.2 - VISÃO.....	6
2.3.VALORES.....	7
3 CARACTERIZAÇÃO DO MEIO ENVOLVENTE E DO AGRUPAMENTO	7
3.1 - SITUAÇÃO FÍSICA E GEOGRÁFICA	8
3.2 - CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO	8
4. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO	10
4.1 - ANÁLISE SWOT	10
5. PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO DO PROJETO	12
5.1 - SÍNTESE DOS OBJETIVOS E METAS DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO	13
5.2 - ÁREA PEDAGÓGICA.....	15
5.3 - ÁREA ORGANIZACIONAL.....	25
5.3 - ÁREA OPERACIONAL	30
5.4 - ÁREA CONTEXTUAL	31
7- AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PROJETO	33

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo surge como um instrumento que possibilita a definição e a formulação das estratégias que vão fazer do Agrupamento o espaço organizacional onde se decidem os desafios educativos, funcionando como fator impulsionador da sua autonomia.

O enquadramento normativo do Projeto Educativo formaliza-se designadamente no **Decreto Lei nº43/89**, de 3 de fevereiro, onde pode ler-se: "A autonomia da escola concretiza-se na elaboração de um projeto educativo próprio, constituído e executado de forma participada, dentro de princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação às características e recursos da comunidade em que se insere"; e também no **Decreto Lei nº 75/2008**, de 22 de abril, alterado pelos decretos nº224/2009, de 11 de setembro e nº137/2012, de 2 de julho, onde pode ler-se no artigo 9º: "o Projeto Educativo é o documento que consagra a orientação educativa do Agrupamento, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o Agrupamento se propõe cumprir a sua função educativa".

Neste contexto o Projeto Educativo apresenta-se como um documento fundamental da política interna do Agrupamento cuja finalidade é definir as suas principais linhas orientadoras, dentro do quadro nacional das políticas educativas e, simultaneamente, mediante o envolvimento dos diversos parceiros, em função do contexto em que se insere e no quadro da sua autonomia, redefinir a sua missão e objetivos, organizando de forma sistemática o desenvolvimento das suas atividades, visando criar uma identidade e uma imagem próprias para o Agrupamento, de modo a garantir a especificidade e a qualidade do serviço educativo público prestado.

A presente proposta de Projeto Educativo resulta fundamentalmente da avaliação do projeto educativo anterior e da análise SWOT realizada em todas as escolas do Agrupamento.

A submissão deste documento à discussão pública através da página eletrónica do Agrupamento e a realização de reuniões parcelares do grupo responsável pela sua elaboração, com os Delegados de Turma, com os representantes dos Pais e Encarregados de Educação, com os Assistentes Técnicos e Operacionais e com os Departamentos Curriculares, tendo em vista ouvir sugestões e propostas de alteração, asseguram a participação de toda a comunidade educativa na sua construção coletiva.

2. MISSÃO, VISÃO E VALORES

2.1 - MISSÃO

O presente PEA está ancorado na prossecução do caminho que o Agrupamento de Escolas de Sampaio tem vindo a trilhar e cuja história identitária e missão tem como desiderato principal, **prestar um serviço educativo de qualidade, que tenha como objetivo principal formar cidadãos para um mundo globalizado e em constante transformação**, afirmando-se como instituição de ensino de referência.

Neste sentido deverá favorecer-se o incremento da cultura e alicerçar-se saberes e cidadania na construção de competências, proporcionando um espaço de vivências e de múltiplas escolhas de sucesso, sempre no respeito pela integridade do aluno e da sua diferença.

2.2 - VISÃO

De acordo com o que está previsto no perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória, a visão de aluno integra desígnios que se complementam, se interpenetram e se reforçam num modelo de escolaridade que visa a qualificação individual e a cidadania democrática.

Neste sentido pretende-se que o aluno, à saída da escolaridade obrigatória, seja um cidadão:

- munido de múltiplas literacias que lhe permitam analisar e questionar criticamente a realidade, avaliar e selecionar a informação, formular hipóteses e tomar decisões fundamentadas no seu dia a dia;

- livre, autónomo, responsável e consciente de si próprio e do mundo que o rodeia;
- capaz de lidar com a mudança e com a incerteza num mundo em rápida transformação;
- que reconheça a importância e o desafio oferecidos conjuntamente pelas Artes, pelas Humanidades e pela Ciência e Tecnologia para a sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental de Portugal e do mundo;
- capaz de pensar crítica e autonomamente;
- criativo, com competência de trabalho colaborativo e com capacidade de comunicação;
- apto a continuar a aprendizagem ao longo da vida, como fator decisivo do seu desenvolvimento pessoal e da sua intervenção social;
- que reconheça e respeite os princípios fundamentais da sociedade democrática e os direitos, liberdades e garantias em que esta assenta;
- que valorize o respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania plena, pela solidariedade para com os outros, pela diversidade cultural e pelo debate democrático;
- que rejeite todas as formas de discriminação e de exclusão.

2.3. VALORES

Mais uma vez, na senda do que está definido no perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória, todas as crianças e jovens devem ser encorajados, nas atividades escolares, a desenvolver e a pôr em prática os valores por que se deve pautar a cultura de escola, a seguir enunciados.

- **Responsabilidade e integridade** – Respeitar-se a si mesmo e aos outros; saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum.
- **Excelência e exigência** – Aspirar ao trabalho bem feito, ao rigor e à superação; ser perseverante perante as dificuldades; ter consciência de si e dos outros; ter sensibilidade e ser solidário.
- **Curiosidade, reflexão e inovação** – Querer aprender mais; desenvolver o pensamento reflexivo, crítico e criativo; procurar novas soluções e aplicações.
- **Cidadania e participação** – Demonstrar respeito pela diversidade humana e cultural e agir de acordo com os princípios dos direitos humanos; negociar a solução de conflitos em prol da solidariedade e da sustentabilidade ecológica; ser interventivo, tomando a iniciativa e sendo empreendedor.
- **Liberdade** – Manifestar a autonomia pessoal centrada nos direitos humanos, na democracia, na cidadania, na equidade, no respeito mútuo, na livre escolha e no bem comum.

3. CARACTERIZAÇÃO DO MEIO ENVOLVENTE E DO AGRUPAMENTO

3.1 - SITUAÇÃO FÍSICA E GEOGRÁFICA

A Área Metropolitana de Lisboa é constituída por 18 concelhos e nela podemos encontrar a maior concentração populacional do país. De acordo com os dados do último recenseamento geral da população residiam na AML, em 2011, cerca de 2 821 876 habitantes (cerca de ¼ da população portuguesa), dos quais 19,4% na cidade de Lisboa.

O concelho de Sesimbra, embora grande em área, é um dos menos populosos da AML, sendo constituído por três freguesias: a freguesia de Santiago que abrange apenas a vila e é a menos populosa com 4785 habitantes; a freguesia do Castelo, a maior em área, que abrange a maior parte dos aglomerados populacionais da zona rural que se situam nas proximidades da vila e tem 18172 habitantes; a freguesia da Quinta do Conde, a mais recente e a mais populosa, com 25549 habitantes, situa-se no extremo oposto à sede do concelho (cerca de 20 Km de distância). Esta última freguesia deve a sua existência à especulação imobiliária que se deu a partir dos anos 70 do Século XX, começando primeiro pela chamada construção clandestina, mas que hoje em dia devido à proximidade de importantes eixos rodoviários e ferroviários, constitui a maior concentração urbana do concelho. O território educativo onde se situa o Agrupamento abrange apenas as duas primeiras e mais antigas freguesias do concelho, pois devido à distância e à inexistência de transportes, a freguesia da Quinta do Conde apenas contribui com alguns alunos para o ensino secundário.

3.2 - CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Sampaio foi criado em julho de 2012 e resultou da agregação da Escola Secundária de Sampaio com o extinto Agrupamento de Escolas do Castelo, passando a integrar, a partir do ano letivo de 2013/2014, cinco estabelecimentos de ensino e/ou educação pré-escolar, a saber:

- Escola Básica de Sampaio com 1º ciclo e Jardim de Infância;
- Escola Básica da Cotovia com 1º ciclo e Jardim de Infância;
- Escola Básica do Zambujal com 1º ciclo;
- Escola Básica do Castelo com 2º e 3º ciclos;
- Escola Secundária de Sampaio com 3º ciclo e secundário.

O Agrupamento adotou a Escola Secundária de Sampaio como escola sede e no que respeita à localização dos outros estabelecimentos, embora dispersos, situam-se relativamente perto da escola sede: a Escola Básica nº 1 do Zambujal, a mais afastada, encontra-se a menos de 5 Km de distância, a Escola Básica da Cotovia a cerca de 1 Km e as Escolas Básicas de Sampaio e do Castelo ficam ao lado da escola sede.

Como se pode concluir pela tipologia dos estabelecimentos escolares, o Agrupamento abrange a educação pré-escolar e todos os níveis de ensino até ao ensino secundário. Por opção, na Escola Básica do Castelo funcionam o 2º ciclo e os 7º e 8º anos do 3º ciclo do ensino básico e, na Escola Secundária de Sampaio, funcionam o 9º ano do 3º ciclo do ensino básico bem como o ensino secundário.

A par da oferta do ensino regular, nos 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico, e de todos os cursos científicos-humanísticos no ensino secundário (Ciências e Tecnologias; Ciências Socioeconómicas; Línguas e Humanidades e Artes Visuais), o Agrupamento oferece, no presente ano letivo uma turma PIEF, no 3º ciclo do ensino básico, e diferentes cursos profissionais no ensino secundário (Gestão e Programação de Sistemas Informáticos; Comunicação, Marketing, Relações Públicas e Publicidade; Turismo; Desporto e Técnico Auxiliar de Ação Educativa).

No que respeita à formação de adultos, estão em funcionamento no ensino secundário cursos de educação e formação de adultos, em regime noturno.

O número de alunos a frequentar o Agrupamento no ano letivo 2018/2019 é de 2161 assim distribuídos:

- 123 na educação pré-escolar;
- 467 no primeiro ciclo do ensino básico;
- 304 no segundo ciclo do ensino básico;
- 454 no terceiro ciclo do ensino básico;
- 576 nos cursos científicos-humanísticos do ensino secundário;
- 199 nos cursos profissionais do ensino secundário;
- 38 nos cursos de educação e formação de adultos, em regime noturno.

Alguns alunos beneficiam de medidas seletivas e adicionais, em conformidade com o DL 54/2018, e estão distribuídos pelos diferentes ciclos de ensino. De modo a responder às necessidades educativas dos alunos, a apoiar a sua inclusão nas atividades da escola e a promover a sua autonomia e participação social o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) integra 3 Salas de Ensino Estruturado (no 1º ciclo; 2º/3º ciclos e ensino secundário), diferentes modalidades de apoio e projetos de promoção da capacitação.

A intervenção, no âmbito das necessidades educativas específicas, assume um carácter multidisciplinar, contando com a intervenção integrada de diferentes parceiros educativos, enquanto recursos organizacionais e da comunidade. Nestas parcerias, inclui-se o CRI (Centro de Recursos para a Inclusão da CERCIZIMBRA), cujo objetivo geral é apoiar a inclusão das crianças e jovens, em parceria com as estruturas da comunidade, no que se prende com o acesso ao ensino, à formação, ao trabalho, ao lazer, à participação social e à vida autónoma, promovendo o máximo potencial de cada indivíduo. Estes prestam serviços especializados nas áreas da psicologia, terapia da fala, terapia ocupacional e fisioterapia, bem como a atividade de natação, de acordo com as verbas disponibilizadas anualmente.

Outro serviço de apoio com o qual o Agrupamento colabora é a ELI (Equipa Local de Intervenção), criada no âmbito do SNIPI (Serviço Nacional de Intervenção Precoce na Infância), estando quatro docentes do Agrupamento a integrar esta equipa. A ELI tem a missão de garantir a Intervenção Precoce na Infância (IPI), entendendo-se como um conjunto de medidas de apoio integrado centrado na criança e na família, incluindo ações de natureza preventiva e reabilitativa, no âmbito da educação, da saúde e da ação social.

A intervenção precoce é realizada junto de crianças até aos 6 anos de idade, com alterações ou em risco de apresentar alterações nas estruturas ou funções do corpo, tendo em linha de conta o seu normal desenvolvimento, e pressupõe assegurar um sistema de interação entre as famílias e as instituições e, na primeira linha, as da saúde, para que todos os casos sejam devidamente identificados e sinalizados, tão rapidamente quanto possível.

O acompanhamento de todo o processo de identificação, formalização, monitorização e avaliação da aplicação das medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão compete à Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, que é constituída por um coordenador, uma psicóloga, uma docente de educação especial, a coordenadora dos 2º e 3º ciclos, o coordenador do ensino secundário e a coordenadora do pré-escolar e 1º ciclo. Esta equipa, para além das funções descritas, presta aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas, acompanha o funcionamento do CAA e tem um papel importante na sensibilização da comunidade educativa para a educação inclusiva.

O número de docentes ao serviço do Agrupamento é no ano letivo 2018/2019 de 193 dos quais 170 pertencem ao quadro e 23 são contratados, estando assim distribuídos:

- 7 na educação pré-escolar;
- 16 na educação especial;
- 32 no primeiro ciclo do ensino básico;
- 23 no segundo ciclo do ensino básico;
- 127 no terceiro ciclo do ensino básico e no ensino secundário;
- 1 psicóloga;
- 1 técnica de serviço social que desempenha as funções de técnica de intervenção local.

O número de assistentes operacionais (ex-auxiliares da ação educativa) ao serviço do Agrupamento no ano letivo 2018/2019 é de 91, dos quais 79 pertencem ao quadro do Agrupamento e 12 têm contrato a tempo parcial. O número de assistentes técnicas é de 11, todas a trabalhar na Escola Secundária de Sampaio onde estão sediados os serviços administrativos.

Outro serviço prestado no Agrupamento, em parceria com a CMS, na educação pré-escolar, é a Componente de Apoio à Família (CAF) de acordo com o disposto na Lei nº 5/97, de 10 de Fevereiro (lei quadro da educação pré-escolar) e das regras consagradas no Decreto-lei nº 147/97, de 11 de Junho. As atividades de apoio à família integram:

- O serviço de refeições (almoço);
- O serviço de prolongamento de horário.

O serviço de prolongamento de horário visa responder às necessidades das famílias que, por motivos profissionais ou outros, devidamente comprovados, não possam assegurar a assistência às suas crianças antes e após o término das atividades letivas. O prolongamento de horário compreende, assim, as atividades desenvolvidas para além das 5 horas diárias da componente pedagógica e, enquanto serviço de apoio às famílias, deve ser participado por estas de acordo com as suas condições socioeconómicas.

4. DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

“O diagnóstico estratégico é um instrumento de gestão imprescindível (...) tem por objetivo avaliar os fatores internos e externos de uma organização de modo a prever as alterações que se operam e preparar-se para agir.”

(Azevedo et al, 2011)

O diagnóstico que a seguir se apresenta decorre da análise SWOT efetuada no decurso do presente ano letivo, dos balanços de execução dos planos de atividades, que se constituem como relatórios de auto-avaliação do Agrupamento, dos relatórios da avaliação externa (IGEC), do portal Infoescolas e dos relatórios relativos às provas de aferição realizadas.

4.1 - ANÁLISE SWOT

Apresenta-se, em seguida, a síntese de uma análise SWOT ao Agrupamento realizada junto da comunidade escolar, procurando identificar ao nível do ambiente interno quais os principais pontos fortes (*Strengths*) e pontos fracos (*Weaknesses*) e ao nível do ambiente externo quais as principais oportunidades (*Opportunities*) e ameaças (*Threats*).

Pontos Fortes

- Localização privilegiada, espaços físicos exteriores de qualidade e boas acessibilidades
- Funcionamento de alguns serviços
- Bibliotecas escolares
- Instalações desportivas (polivalente e campos exteriores)
- Salas TIC
- Educação inclusiva
- Trabalho de referência dos CAA do Agrupamento
- Oferta educativa diversificada
- Salas de Estudo, Apoios e Laboratórios de Aprendizagem
- Horas de trabalho comuns - Reuniões de ano
- Práticas de autoavaliação

- Relacionamento interpessoal entre os intervenientes da comunidade escolar e envolvente
- Análise e monitorização dos resultados
- Sucesso escolar no 1º ciclo
- Projetos e Parcerias existentes
- Empenho do pessoal docente
- Detecção atempada dos alunos em situação de risco

Áreas de Melhoria Prioritárias Ou Pontos Fracos

- Sobrelotação;
- Número insuficiente de equipamentos;
- Número insuficiente de espaços cobertos de qualidade para os alunos;
- Poucas condições de climatização nas salas de aula.
- Organização dos horários das turmas
- Aproveitamento efetivo do número das horas disponibilizadas em sala de estudo;
- Inexistência de equidade na elaboração e distribuição de serviço docente
- Insuficiência ou inexistência de mecanismos de Apresentação e Partilha de boas práticas pedagógicas;
- São solicitadas sugestões, mas as que são apresentadas raramente são tomadas em linha de conta;
- Aplicação pouco consistente e sistemática das competências por parte dos responsáveis das estruturas de liderança intermédia
- Dificuldades de integração entre colegas nos diferentes ciclos do agrupamento
- Diferenças significativas entre a avaliação interna e a avaliação externa - desalinhamento
- Fraca valorização do trabalho docente
- Envolvimento dos alunos e Encarregados de Educação
- Plano de Formação (Docente e Não Docente)
- Articulação vertical e horizontal.
- Utilização indevida do telemóvel por parte dos alunos em sala de aula

Oportunidades a considerar

- Parcerias, protocolos e contratos com entidades públicas e privadas
- Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória
- Decreto-lei 54º e 55º de 2018
- Possibilidade de articulação horizontal e vertical no Agrupamento

Constrangimentos a considerar ou Ameaças

- Escassez de recursos humanos a nível do pessoal não docente
- Desvalorização dos Cursos Profissionais
- Redução de recursos financeiros provenientes do Orçamento de Estado
- Degradação de instalações e dos equipamentos
- Desvalorização social da profissão docente
- Condições socioeconómicas das famílias

5. PLANO DE AÇÃO ESTRATÉGICO DO PROJETO



Decorrente da Missão, Visão e Valores emerge o plano de ação estratégico do projeto educativo do agrupamento, PEA, estruturado em quatro Áreas de Intervenção, que se complementam e interligam, nomeadamente

Pedagógica

As medidas a nível pedagógico visam a promoção de um ensino de qualidade e a efetiva igualdade de oportunidades, garantindo uma aprendizagem de sucesso para todos, fomentando valores de cidadania e estilos de vida saudável.

Organizacional

As medidas a nível organizacional têm como objetivo melhorar as relações entre as partes constitutivas da orgânica do AES por forma a promover o funcionamento eficiente e eficaz das várias estruturas reforçando a imagem e os valores identitários do agrupamento.

Operacional

As medidas a nível operacional visam o melhoramento das infraestruturas de enquadramento e de suporte necessárias à ação educativa do AES de modo a simplificar e agilizar a gestão de recursos e prestação de serviços.

Contextual

As medidas a nível contextual reforçam as relações pontuais ou continuadas entre os vários intervenientes da comunidade educativa.

5.1 - SÍNTESE DOS OBJETIVOS E METAS DAS ÁREAS DE INTERVENÇÃO

ÁREA PEDAGÓGICA	
Objetivos	Medidas
1. Melhorar o sucesso e a qualidade do sucesso educativo	1. Adequar os processos de ensino-aprendizagem às características e condições individuais de cada aluno, proporcionando aprendizagens de qualidade – Flexibilidade Curricular.
	2. Aumento do sucesso e da qualidade do sucesso dos resultados escolares.
	3. Manutenção da oferta educativa diversificada.
	4. Valorização da excelência e do mérito.
2. Promover um clima de aprendizagem favorável e protetor	5. Promoção da participação e do envolvimento dos alunos.
	6. Dinamização de espaços de informação e de apoio nas áreas da segurança e da saúde.
3. Diversificar os contextos e as oportunidades de aprendizagem	7. Promoção de aprendizagens e saberes em processos não-formais e informais.
4. Reforçar a articulação da vida escolar com o futuro académico universitário, com o futuro profissional e ocupacional	8. Preparação da transição para os diferentes percursos, após conclusão da escolaridade obrigatória e transição para a vida ativa.

ÁREA ORGANIZACIONAL	
Objetivos	Medidas
5. Conferir coerência e operacionalidade aos documentos orientadores da ação educativa.	9. Implementação de processos participados de revisão, articulação e monitorização dos documentos estruturantes da ação educativa.
6. Reforçar a imagem e os valores identitários do AES	10. Planeamento estratégico da comunicação interna e externa.
	11. Reforço da proximidade e do sentimento de pertença dos alunos e dos profissionais às escolas e ao AES.
7. Promover o funcionamento eficiente e eficaz das estruturas organizacionais e pedagógicas	12. Reforço das lideranças nas suas competências de decisão.
	13. Clareza e eficácia da articulação organizacional e pedagógica.
8. Promover o desenvolvimento e o	14. Oferta de formação que responda às necessidades do pessoal docente e não docente.

reconhecimento profissional	
9. Implementar mecanismos de monitorização dos processos e dos resultados	15. Utilização eficaz da monitorização como suporte da ação.

ÁREA OPERACIONAL	
Objetivos	Medidas
10. Melhorar os espaços e os equipamentos do AES	16. Requalificação dos espaços escolares.
	17. Preservação e atualização dos sistemas e equipamentos tecnológicos.

ÁREA CONTEXTUAL	
Objetivos	Medidas
11. Reforçar a comunicação/articulação com a comunidade educativa	18. Desenvolvimento de uma ação educativa concertada entre os vários intervenientes educativos.
	19. Divulgação do impacto da ação educativa.

5.2 - ÁREA PEDAGÓGICA

Objetivo 1: Melhorar o sucesso e a qualidade do sucesso educativo

Medida 1. Adequar os processos de ensino-aprendizagem às características e condições individuais de cada aluno, proporcionando aprendizagens de qualidade – Flexibilidade curricular.

Ações estratégicas	Atividades a desenvolver	Intervenientes
Planificação do processo de ensino-aprendizagem, considerando múltiplos meios de envolvimento, de representação e expressão	Definição de oportunidades e alternativas para todos os alunos ao nível de métodos, materiais e formas de avaliação, nas planificações de MP – por domínios de organização pedagógica adaptada a cada disciplina; Centralização de todas as planificações no <i>Moodle</i> , por departamento/grupo; Inclusão nos Planos de Trabalho de Turma das estratégias de diferenciação pedagógica delineadas e aprovadas pelos conselhos de turma ou pelos conselhos de ano no 1º ciclo, em função das características dos alunos.	Docentes
Manutenção de práticas ao nível da Organização da Ação educativa	Coadjuvação em sala de aula por pares do mesmo grupo disciplinar ou outro; Formação de equipas pedagógicas de professores por ano/nível de ensino; Atribuição de horas para o trabalho colaborativo; Atribuição nos horários dos docentes de horas da componente não letiva para o apoio individual aos alunos, para a criação de espaços de sala de estudo; Colocação dos alunos em turmas mais adequadas às suas necessidades educativas.	Direção
Construção de Planeamentos educativos centrados no aluno, decidindo casuisticamente as medidas de acordo com uma abordagem multinível	Elaboração de RTP, PEI, PIT; Formalização, em documento próprio, das Medidas Universais e das adaptações no processo de avaliação.	Docentes Docentes de Educação Especial EMAEI Encarregados de Educação

<p>Continuidade e reforço de práticas interdisciplinares</p>	<p>Planificação de iniciativas estruturadas de articulação entre os conteúdos das diferentes disciplinas, com a obrigatoriedade de incluir actividade(s) de natureza interdisciplinar, nos Planos de Trabalho de Turma;</p> <p>Articulação e trabalho cooperativo entre docentes ao nível dos departamentos curriculares, dos grupos de recrutamento e dos conselhos de turma como estratégia de melhoria;</p> <p>Reforço do trabalho em equipa entre os professores, através da realização de reuniões periódicas por grupo disciplinar, para planificação de atividades letivas e extracurriculares;</p> <p>Articulação entre os técnicos das atividades de enriquecimento curricular do 1.º ciclo e os professores (titulares e das áreas disciplinares correspondentes), através de reuniões de trabalho conjuntas.</p>	<p>Conselhos de turma</p> <p>Conselhos de ano</p> <p>Técnicos das AEC</p> <p>Departamentos</p> <p>Grupos Disciplinares</p>
<p>Articulação curricular vertical nas disciplinas e/ou entre disciplinas afins</p>	<p>Realização de reuniões formais no início do ano para planificar as actividades de articulação vertical.</p> <p>Consulta concertada em cada disciplina dos documentos em vigor nos diferentes anos de escolaridade tendo em vista o seu conhecimento generalizado de modo a permitir a necessária articulação vertical;</p> <p>Realização conjunta pelos grupos disciplinares das planificações dos vários anos de escolaridade privilegiando a articulação vertical dos vários domínios e a sequencialidade de abordagem dos mesmos;</p> <p>Implementação de condições para o desenvolvimento do trabalho colaborativo entre docentes que lecionam as mesmas disciplinas, designadamente contemplando nos seus horários tempos comuns e atribuindo-lhes uma hora da componente não letiva de estabelecimento para esse fim;</p> <p>Implementação de uma maior articulação vertical entre o ensino básico e o ensino secundário designadamente ao nível dos critérios de avaliação.</p>	<p>Coordenadores de departamento</p> <p>Coordenadores de grupo disciplinar</p>

<p>Práticas pedagógicas assentes em metodologias ativas</p>	<p>Diversificação das metodologias em sala de aula: trabalho de projeto individual e de grupo; aprendizagem interpares; utilização das tecnologias; propostas de resolução de problemas; sala de aula invertida; entre outros.</p> <p>Implementação de estratégias/atividades, nas áreas curriculares e não curriculares, conducentes à aquisição e aprofundamento de competências diversas: pesquisa, seleção, tratamento da informação, reflexão crítica, cidadania, atividade criativa, trabalho em equipa, capacidade de resolução de problemas, empreendedorismo;</p> <p>Reforço das aulas no exterior e de visitas de estudo;</p> <p>Monitorização das práticas de sala de aula através da realização, por amostragem, de questionários aos alunos sobre as metodologias implementadas.</p>	<p>Educadores Docentes Equipa EMAEI</p>
<p>Redefinição/Reformulação do processo de avaliação</p>	<p>Redefinição e aferição dos critérios de avaliação;</p> <p>Diversificação dos instrumentos de avaliação: trabalhos de grupo e individuais, apresentações orais, debates, apresentações multimédia, trabalhos e envolvimento em projetos;</p> <p>Reforço da prática formativa da avaliação;</p> <p>Definição objetiva do processo e dos critérios de avaliação para os alunos com percurso escolar efetuado com ACS.</p>	<p>Docentes Docentes de Educação especial</p>
<p>Utilização das novas tecnologias como recurso de aprendizagem</p>	<p>Diversificação dos formatos e das ferramentas solicitadas para a produção de trabalho (por ex: criação de <i>ebooks</i>, vídeos, vídeos interativos, animações, design de relatórios, realidade aumentada, realidade virtual, cartazes interativos, apresentações interativas, entre outros;</p> <p>Rentabilização da utilização RED;</p> <p>Utilização de ferramentas de trabalho colaborativo online (ex: <i>moodle, drive, dropbox...</i>).</p>	<p>Docentes Docentes de educação especial</p>

Parcerias educativas com as bibliotecas escolares	<p>Implementação de um tempo de leitura (quinzenal /mensal) nas diferentes áreas curriculares e não curriculares, em articulação com as BE e o PNL;</p> <p>Inclusão dos recursos e do fundo documental existentes nas BE nas atividades das diferentes áreas curriculares e não curriculares;</p> <p>Elaboração de materiais (<i>webquests</i>, guiões de pesquisa, orientadores de leitura, maletas pedagógicas, dossiers temáticos, fichas de trabalhos, por temas/conteúdos);</p> <p>Programação e articulação de atividades entre as BE e os diferentes Departamentos/Grupos disciplinares;</p> <p>Desenvolvimento da colaboração entre os professores-bibliotecários e os professores em sala de aula ou nas BE, apoiando os alunos na execução de tarefas e na pesquisa, seleção e tratamento da informação.</p>	<p>Docentes</p> <p>Docentes de educação especial</p> <p>Professores Bibliotecários</p>
Partilha de práticas pedagógicas	Criação de momentos de partilha de práticas intra e intergrupos disciplinares (<i>workshop</i> , encontro, apresentação...).	<p>Docentes</p> <p>Bibliotecários</p> <p>Docentes de educação especial</p>
Colaboração com o Jornal do Agrupamento (Lookaes)	<p>Criação/reforço de canais de comunicação para publicação de artigos sobre temas curriculares criados pelos alunos;</p> <p>Publicação contextualizada de trabalhos dos alunos que cumpram requisitos de qualidade.</p>	<p>Jornal Lookaes</p> <p>Docentes</p> <p>Alunos</p>

Medida 2. Aumento do sucesso e da qualidade do sucesso dos resultados escolares

Ações estratégicas	Atividades a desenvolver	Intervenientes
Preparação atempada das transições entre ciclos	<p>Reunião em maio de passagem de casos entre a ELI e a EMAEI;</p> <p>Reunião em setembro entre os docentes do 1º ciclo e a EMAEI;</p> <p>Disponibilização de informação atempada (setembro) aos diretores de turma relativa aos alunos com necessidades educativas específicas;</p> <p>Manutenção dos projetos de preparação da transição (pré-escolar/1º ciclo; 1º Ciclo/2º ciclo) dirigidos a alunos e pais.</p>	<p>Docentes</p> <p>Técnicos</p> <p>Docentes de Ed. Especial</p> <p>ELI</p> <p>EMAEI</p>
Sinalização e intervenção, o mais precocemente possível, das/nas situações	Referenciação à EMAEI das situações em que as medidas universais e ou PIIP não sejam suficientes para responder às necessidades educativas diagnosticadas, anexando evidências	<p>ELI</p> <p>CRI</p>

de risco escolar e ambiental	destas; Constituição das equipas de avaliação e conclusão dos prazos previstos para o processo de Identificação das MSAI.	Docentes de Ed. Especial Educadores/docentes
Prevenção das dificuldades escolares e de riscos comportamentais do pré-escolar ao ensino secundário	Manutenção do projeto Dolf (para os alunos de 5 anos de idade); Manutenção dos projetos de promoção das competências pessoais e sociais (do 3º ciclo e do ensino secundário); Manutenção do projeto de motivação escolar para o 9º ano de escolaridade; Manutenção do projeto “À conversa com os pais” dos alunos apoiados nas salas de ensino estruturado.	Docentes de ed. Especial Técnicos (Psicólogos, EPIS, TSS, TF, TO)
Continuidade do CAA, enquanto resposta organizativa de apoio à inclusão	Desenvolvimento de medidas de apoio educativo, tais como Apoio ao Estudo, Apoio Móvel, Sala de Estudo, Apoio individualizado e/ou em pequeno grupo, de acordo com os diagnósticos dos professores titulares e dos conselhos; Manutenção das 3 salas de ensino estruturado; Manutenção dos projetos de promoção da capacitação; Criação do centro de recursos pedagógicos (digital); Implementação de tutorias para regulação do comportamento e orientação do processo de aprendizagem de turma; Reforço de um tempo ou bloco semanal, nas disciplinas/anos com exame nacional para treino dos alunos na resolução de itens de exame e/ou revisões dos conteúdos lecionados nos anos anteriores, e que ocorrerá também na semana que antecede os exames; Disponibilização de apoios especializados em Terapia da fala, psicologia e terapia ocupacional para os alunos para os quais foi identificada esta necessidade e de acordo com a disponibilidade dos recursos existentes; Continuação do sistema integrado de apoio ao aluno – SPO/CRI/CPCJ; Continuidade dos programas EPIS/Saúde escolar/ Escola Segura... Criação de um gabinete de “Mediação de conflitos”.	Docentes das várias áreas disciplinares Docentes de Ed. Especial Técnicos (Psicólogos, EPIS, TSS, TF, TO)
Monitorização da eficácia das medidas implementadas e dos resultados escolares	Análise quantitativa e qualitativa dos resultados escolares no final de cada período letivo, pelo NAI (ex.: dados do software de alunos); Reflexão conjunta das equipas docentes sobre as causas específicas do insucesso (barreiras à aprendizagem) nas diferentes disciplinas e definição conjunta de estratégias. Apresentação da reflexão e das propostas de reformulação das estratégias em CP.	NAI Docentes Técnicos Docentes Ed. Especial

Medida 3 - Manutenção da oferta educativa diversificada

Ações estratégicas	Atividades a desenvolver	Intervenientes
Cursos Profissionais de nível 4 Percurso curriculares alternativos (ex.: PIEF, CEF, PCA, EFA)	Reforço da divulgação da oferta no concelho.	Direção Docentes Alunos TSS e Psicóloga
Clubes/Projetos extracurriculares	Reforço da divulgação.	Direção Docentes Alunos

Medida 4 – Valorização da excelência e do mérito

Ações estratégicas	Atividades a desenvolver	Intervenientes
Definição e divulgação de perfis de mérito e de excelência	Divulgação do regulamento de perfis de mérito e de excelência na página do Agrupamento.	Comunidade educativa
Divulgação pública de louvores e de prémios atribuídos aos alunos	Realização de cerimónia de entrega dos diplomas e prémios no início do ano letivo seguinte. Publicação dos resultados nos locais previstos em cada escola e no jornal do Agrupamento.	Direção

Objetivo 2 – Promover um clima de Aprendizagem Favorável**Medida 5 – Promoção da participação e do envolvimento dos alunos**

Ações estratégicas	Atividades a desenvolver	Intervenientes
Valorização do papel do delegado e subdelegado de turma	Preenchimento do normativo “Registo individual das funções desempenhadas ou atividades em que o aluno participou” em vigor no agrupamento.	Direção Conselhos de turma
Incentivo ao envolvimento dos alunos nos órgãos e estruturas em que	Menção da participação ativa dos alunos nas reuniões no normativo “Registo individual das funções desempenhadas ou atividades em	Alunos do AES Docentes

participam	que o aluno participou” em vigor no agrupamento.	
Participação dos alunos em projetos e outras atividades extracurriculares	<p>Reforço da divulgação das atividades inerentes ao projeto;</p> <p>Implementar a recolha de informações sobre a participação dos alunos nas iniciativas realizadas no Agrupamento.</p> <p>Preenchimento do normativo “Registo individual das funções desempenhadas ou atividades em que o aluno participou” em vigor no agrupamento”.</p>	<p>Alunos do AES</p> <p>Docentes</p>

Medida 6 – Dinamização de espaços de informação e de apoio nas áreas da segurança e da saúde

Ações estratégicas	Atividades a desenvolver	Intervenientes
Promoção da educação nas áreas da saúde e segurança	<p>Dinamização na ES de Sampaio e na EB do Castelo dos Gabinetes “Jovem Aparece!”, numa parceria com os técnicos de Saúde Escolar do Centro de Saúde;</p> <p>Continuidade das atividades desenvolvidas no âmbito do Projeto PES;</p> <p>Inclusão de alunos e professores na equipa do PES.</p> <p>Continuidade do Projeto: “Vamos falar de...” “dirigido aos pais e Encarregados de Educação dos alunos do Agrupamento;</p> <p>Realização de exercícios de aplicação do Plano de Emergência;</p> <p>Realização de atividades que sensibilizem para hábitos de vida e de consumos saudáveis com prática regular da atividade física;</p> <p>Participação do Agrupamento nos projetos concelhios de educação para a saúde e nos projetos de desporto escolar.</p>	<p>Coordenador do PES</p> <p>Docentes</p> <p>Alunos</p> <p>Oradores convidados</p> <p>Alunos do Agrupamento</p> <p>CRI</p> <p>Docentes de Ed. Especial</p> <p>Enfermeira de Saúde escolar</p> <p>Direção</p> <p>TSS e Psicóloga</p>

Objetivo 3 – Diversificar os contextos e as oportunidades de aprendizagem

Medida 7 – Promoção de aprendizagens e **saberes em processos não-formais e informais**

Ações estratégicas	Atividades a desenvolver	Intervenientes
Dinamização de atividades internas em colaboração com iniciativas locais	<p>Organização do “Dia do Agrupamento”;</p> <p>Participação em eventos/competições desportivas (individuais e coletivos);</p> <p>Participação em projetos da CMS (Assembleia Municipal de Jovens, “Cores da Cidadania”, Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, Mostra de Teatro, Coro do AES, Desfile de Carnaval, Congresso do GISC, entre outros).</p>	Comunidade educativa
Participação em eventos/iniciativas/projetos nacionais e Internacionais	<p>Criação de equipas de candidatura a projetos nacionais e internacionais financiados (ERASMUS, <i>e-twinning</i>, “Escola Saudavelmente”, Selo de Escola Saudável, IPDJ, Gulbenkian, Fundação Ilídio Pinho entre outros);</p> <p>Reforço da equipa do projeto Eco-Escolas;</p>	
Participação em concursos	Incentivo à participação dos alunos em concursos (leitura, poesia, robótica, programação, jogos matemáticos, literacia 3Di...).	
Colaboração com o Jornal do Agrupamento (Lookaes)	<p>Constituição de uma equipa mais abrangente para o trabalho do jornal;</p> <p>Criação/reforço de mecanismos de comunicação com todas as</p>	

	<p>escolas;</p> <p>Criação de canal para envio simplificado de notícias do Agrupamento;</p> <p>Criação de parcerias com as estruturas e projetos do Agrupamento de modo a criar compromissos de publicação de artigos/notícias (um artigo/notícia por trimestre).</p>	
Valorização da participação dos alunos	Reforço da importância do preenchimento do normativo “Registo individual das funções desempenhadas ou atividades em que o aluno participou” em vigor no agrupamento, junto dos responsáveis pelas iniciativas.	

OBJETIVO 4 – Reforçar a Articulação da vida Escolar com o futuro Académico Universitário, com o futuro Profissional e Ocupacional

Medida 8 – Preparação da transição para os diferentes percursos, após conclusão da escolaridade obrigatória e transição para a vida ativa.

Ações estratégicas	Atividades a desenvolver	Intervenientes
Apoio à integração pós-escolar em atividades de cariz profissional ou ocupacional	<p>Elaboração de Planos individuais de transição com oportunidades diversificadas nas áreas ocupacionais e profissionais;</p> <p>Manutenção e estabelecimento de novas parcerias;</p> <p>Elaboração e avaliação dos protocolos.</p>	<p>Diretores de turma</p> <p>Alunos com ACS</p> <p>Técnicos e docentes de Ed. Especial</p> <p>Comunidade local</p> <p>Encarregados de Educação</p>
Dinamização de ações informativas de orientação para as escolhas académicas e profissionais	<p>Realização de ações de Orientação Vocacional;</p> <p>Dinamização da Semana dos Cursos e Profissões;</p> <p>Realização de visitas à Futurália, a Universidades, Politécnicos e Escolas Profissionais do distrito, CAO e CRPC.</p> <p>Realização de encontros com antigos alunos.</p>	<p>Psicóloga da CMS e do AES</p> <p>Biblioteca ESS</p> <p>Universidades e IP</p> <p>alunos dos 9º e 12º anos</p>
Apoiar os alunos nas candidaturas de continuidade da formação académica	<p>Articulação com os Gabinetes de Apoio ao aluno do ensino superior;</p> <p>Apoio na inscrição para as candidaturas ao ensino superior e aos CTESP- nível V;</p> <p>Apoio na inscrição em cursos de formação inicial e nos Centros de Emprego.</p>	<p>Alunos do ensino secundário</p> <p>SPO</p>
Inclusão dos alunos na comunidade	Continuidade da parceria com a CMS na procura de respostas inclusivas em atividades na comunidade;	<p>Alunos do AES</p> <p>Alunos com</p>

	Procura de novas parcerias.	PIT Encarregados de Educação
--	-----------------------------	------------------------------------

5.3 - ÁREA ORGANIZACIONAL

OBJETIVO 5 – Conferir coerência e operacionalidade aos documentos orientadores da ação educativa

Medida 9 – Implementação de processos participados de revisão, articulação e monitorização dos documentos estruturantes da ação educativa.

Ações estratégicas	Atividades a desenvolver	Intervenientes
Participação na Elaboração e/ou Revisão dos documentos orientadores do Agrupamento	Envolvimento da comunidade educativa no diagnóstico e na definição da ação estratégica do AES (questionários, reflexões, propostas, etc...); Análise das propostas apresentadas pelo Conselho Pedagógico em grupo/departamento e apresentação de sugestões de melhoria.	Conselho Pedagógico
Articulação dos documentos estruturantes da ação educativa	Elaboração de atividades, no âmbito da ação educativa, baseadas nos documentos estruturantes que definem a política educativa do AES; Comunicação entre a equipa do PAA e todas as estruturas intermédias do Agrupamento a fim de simplificar a revisão das atividades propostas.	Conselho Geral Conselho Pedagógico
Monitorização da execução das medidas previstas nos vários documentos	Elaboração do PAA baseado na estrutura do PE; Análise dos resultados do balanço do PAA para verificar a implementação das atividades no âmbito das medidas previstas no PE; Reforço da equipa do NAI com (pelo menos) mais dois professores com funções de monitorização e acompanhamento da implementação do PE.	Comunidade educativa

OBJETIVO 6 - Reforçar a imagem e os valores identitários do AES

Medida 10. Planeamento estratégico da comunicação interna e externa

Ações estratégicas	Atividades a desenvolver	Intervenientes
Criação de um plano integrado de comunicação	Rentabilização do uso dos grupos de <i>email</i> ; Utilização efetiva das potencialidades da plataforma <i>Moodle</i> (ou alternativas); Partilha da agenda Google para organização do trabalho (departamentos, grupos, estruturas, projetos); Criação de uma <i>newsletter</i> institucional.	Direção Equipa PTE
Dinamização e rentabilização dos espaços de trabalho online	Manutenção e atualização de todas as plataformas online do Agrupamento (<i>Moodle</i> , página <i>web</i> e jornal LOOKaes); Sensibilização dos coordenadores de departamento para a organização digital da informação relevante (Planificações dos grupos disciplinares, instrumentos de avaliação, grelhas de avaliação, etc...); Utilização das disciplinas das DT na plataforma <i>Moodle</i> , através da disponibilização dos documentos da turma (Atas, PTT, Medidas Universais, Grelhas de avaliação, entre outros), também com o objetivo de redução da utilização de papel.	Direção Docentes Equipa PTE

Medida 11. Reforço da proximidade e do sentimento de pertença dos alunos e dos profissionais às escolas e ao AES

Ações estratégicas	Atividades a desenvolver	Intervenientes
Criação de um clima de escola favorável à promoção de um sentimento de pertença	Organização de (pelo menos) dois momentos de convívio para a Comunidade Educativa; Criar mecanismos de reforço da autoridade interna dos docentes e não docentes (ex.: grupo para discussão sobre o tema).	Direção Docentes
Valorização do sentimento de pertença ao Agrupamento e a uma comunidade	Organização de um evento anual que envolva toda a comunidade educativa; Realização de reuniões periódicas com associação de estudantes/assembleia de delegados/representantes de pais e EE/associações de pais/assistentes técnicos e operacionais.	Comunidade educativa
Realização de atividades de articulação entre ciclos, com e por alunos	Coordenação de escolas e de ciclos que permita um percurso sequencial e articulado dos alunos; Dinamização de <i>Workshops</i> em diversas áreas, por alunos do Secundário, em outros ciclos; Participação em projetos nacionais ou internacionais em representação do Agrupamento; Dinamização de clubes.	Direção Docentes Alunos SPO

	...	
Promoção da partilha de recursos entre escolas do AES	<p>Reforço da partilha de recursos físicos e materiais entre as escolas do Agrupamento;</p> <p>Rentabilização dos recursos humanos existentes;</p> <p>Reforço da proximidade das bibliotecas escolares a todas as escolas.</p>	<p>Direção</p> <p>Coordenadores</p> <p>Docentes</p> <p>Alunos</p> <p>Encarregados de Educação</p> <p>PB</p>

Objetivo 7 - Promover o funcionamento eficiente e eficaz das estruturas organizacionais e pedagógicas

Medida 12. Reforço das lideranças intermédias nas suas competências de decisão

Ações estratégicas	Atividades a desenvolver	Intervenientes
Envolvimento das partes interessadas nos processos de deliberação pedagógica e organizacional	<p>Dinamização de reuniões de análise e discussão dos temas (área pedagógica e/ou organizacional);</p> <p>Elaboração de propostas para aprovação nos órgãos competentes;</p> <p>Reforço da participação democrática na tomada de decisões;</p> <p>Identificação de incumprimentos do RI, comunicação à Direção para decisões sobre a responsabilização.</p>	<p>Conselho Geral</p> <p>Conselho Pedagógico</p>
Valorização do papel e da iniciativa das lideranças intermédias	Distribuição mais equitativa de cargos, não sobrecarregando as lideranças com funções que podem ser asseguradas por outros docentes.	<p>Direção</p> <p>Lideranças intermédias</p>

Medida 13. Clareza e eficácia da articulação organizacional e pedagógica

Ações estratégicas	Atividades a desenvolver	Intervenientes
Planeamento da articulação horizontal e vertical	<p>Realização de reuniões de trabalho periódicas, trabalho colaborativo <i>online</i>, entre outros, de modo a criar condições para que as lideranças possam trabalhar em conjunto;</p> <p>Formação/apoio na utilização de ferramentas de trabalho colaborativo.</p>	<p>Coordenadores</p> <p>Docentes</p> <p>EMAEI</p>
Monitorização das práticas e das medidas pedagógicas	<p>Realização de Reuniões entre os Coordenadores de Departamento e a EMAEI;</p> <p>Definição de estratégias de monitorização.</p>	<p>Conselho Pedagógico</p> <p>Coordenadores Departamento</p> <p>Coordenadores DT</p> <p>EMAEI</p>

Objetivo 8 - Promover o desenvolvimento profissional

Medida 14. Oferta de formação que responda às necessidades do pessoal docente e não docente

Ações estratégicas	Atividades a desenvolver	Intervenientes
Elaboração de um plano de formação adequado às necessidades diagnosticadas	Continuação dos procedimentos implementados para a elaboração do plano (levantamento das necessidades de formação junto dos docentes e não docentes).	Responsável pelo NFC
Implementação de medidas para efetivar a concretização do plano de formação	Reforço dos protocolos com os centros de formação locais; Estabelecimento de protocolos com outras entidades, incluindo as do ensino superior; Criação de parcerias com outras escolas/agrupamentos para formação informal.	Direção Responsável pelo NFC Departamentos

Objetivo 9 - Implementar mecanismos de monitorização dos processos e dos resultados

Medida 15. Utilização eficaz da monitorização como suporte da ação

Ações estratégicas	Atividades a desenvolver	Intervenientes
Monitorização e acompanhamento contínuo dos resultados escolares de avaliação interna e externa, relativos a processos e a resultados	Análise e reflexão conjunta em departamentos/grupos disciplinares sobre os resultados tendo em vista a definição de estratégias de melhorias (instrumentos, metodologias, avaliação); Concentração dos resultados num relatório divulgado à comunidade educativa.	NAI EMAEI Estruturas pedagógicas e organizacionais Equipa BPAA
Aferição do grau de satisfação da comunidade educativa relativamente ao serviço prestado no AES	Realização de inquérito por questionário em cada quadriénio; Elaboração do relatório com os resultados.	Comunidade educativa

5.3 - ÁREA OPERACIONAL

Objetivo 10 - Melhorar os espaços e os equipamentos do AES

Medida 16. Requalificação dos espaços escolares

Ações estratégicas	Atividades a desenvolver	Intervenientes
Intervenção em escolas e espaços escolares	<p>Manutenção das salas de aula nas condições adequadas e desejáveis à aprendizagem;</p> <p>Realização de projetos de requalificação dos espaços escolares, dinamizados por elementos da comunidade escolar (alunos, turmas, disciplinas, docentes, não docentes, encarregados de educação);</p> <p>Manutenção dos espaços comuns nas condições adequadas e desejáveis a uma vivência saudável;</p> <p>Adaptação funcional dos espaços às pessoas portadoras de deficiência;</p> <p>Candidaturas a projetos de financiamento.</p> <p>Reparação/substituição da iluminação nos espaços exteriores das Escolas Básica do Castelo e Secundária de Sampaio.</p>	<p>Direção</p> <p>Câmara Municipal de Sesimbra</p> <p>Ministério da Educação</p> <p>Comunidade Escolar</p>
Rentabilização dos espaços escolares	<p>Criação/Disponibilização de salas para diferentes valências (apoio especializado, clubes, atividade física e desportiva, convívio).</p>	<p>Direção</p> <p>Outras estruturas</p>

Meta 17. Preservação e atualização dos sistemas e equipamentos tecnológicos

Ações estratégicas	Atividades a desenvolver	Intervenientes
Promoção da corresponsabilização pelo cuidado e manutenção dos sistemas e equipamentos tecnológicos	Elaboração de um pequeno guião de procedimentos para o registo de ocorrências, de modo a detetar facilmente os responsáveis pelos problemas que vão surgindo (salas TIC e salas de aula); Responsabilização na consulta e atualização do mapa de registo de ocorrências.	Equipa PTE Docentes Assistentes operacionais Alunos EE
Manutenção dos sistemas e dos equipamentos tecnológicos em funcionamento adequado, identificando necessidades e agilizando a resolução de problemas	Realização de levantamento anual de necessidades de equipamentos; Criação de um mapa com o registo das ocorrências, na sala de professores (quadro branco), para a mais rápida resolução dos problemas detetados; Reforço da equipa PTE;	Equipa PTE

5.4 - ÁREA CONTEXTUAL

OBJETIVO 11 - Reforçar a comunicação/articulação com a comunidade educativa

Medida 18 - Desenvolvimento de uma ação educativa concertada entre os vários intervenientes educativos

Ações estratégicas	Atividades a desenvolver	Intervenientes
Promoção da participação das famílias	Diversificação das formas de contacto; Diversificação dos meios para divulgação das atividades e projetos do Agrupamento; Realização de sessões de sensibilização para as alterações às políticas educativas (Flexibilidade Curricular, Critérios de avaliação...); Realização de reuniões periódicas da direção com os representantes dos encarregados de educação.	Comunidade Educativa Direção
Promoção da colaboração com a Comunidade Educativa	Continuidade e estabelecimento de novas parcerias nas áreas do serviço social, saúde, educativo, cultural, desportivo, laboral e ocupacional; Realização de atividades abertas à comunidade (Dia do Agrupamento, palestras, entre outras); Dinamização de conversas temáticas com os encarregados de educação.	Comunidade Educativa Parceiros

Medida 19 - Divulgação do impacto da ação educativa

Ações estratégicas	Atividades a desenvolver	Intervenientes
Divulgação dos resultados da avaliação interna e externa	Envio dos relatórios por <i>email</i> para todos os professores do Agrupamento; Publicação no portal do Agrupamento.	NAI Conselho pedagógico

7- AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PROJETO

Os objetivos/metras definidos no Projecto Educativo bem como as estratégias a implementar serão concretizados através dos Planos Anuais de Atividades, dos Planos Anuais de Formação e do Regulamento Interno. Enquanto quadro de referência, o Projeto Educativo pode dar continuidade àqueles planos que deverão ser o resultado de uma ação concertada que venha dar resposta aos principais problemas do Agrupamento e à forma de ultrapassar as dificuldades surgidas. Implementa-se o Projeto Educativo designadamente através da execução dos Planos Anuais de Atividades, dos Planos de Formação e da observância do Regulamento Interno e preconiza-se a responsabilidade de monitorizar a sua concretização ao NAI (Núcleo de Avaliação Interna) conforme previsto no RI. A avaliação que se fará anualmente, com a participação de toda a comunidade educativa e em articulação com o Balanço de Execução do Plano Anual de Atividades, poderá conduzir não só à reformulação dos futuros Planos Anuais de Atividades, tendo em vista uma melhor adequação das metas do Projeto Educativo, como também a uma melhor especificação e reformulação das mesmas.

O Projeto Educativo será revisto de três em três anos, tendo como referência o ano da sua aprovação pelo Conselho Geral, ouvido o Conselho Pedagógico. Para esta finalidade, o Diretor do Agrupamento nomeará uma equipa de trabalho no Conselho Pedagógico que promoverá a auscultação das opiniões da comunidade educativa, elaborando, a partir dos dados recolhidos, o projeto de revisão. Se se verificar a necessidade de reformulação deste Projeto Educativo, antes do prazo referido, por imposições normativas ou outras, a mesma será confiada ao grupo coordenador responsável pela sua elaboração.

Para uma análise mais exaustiva das evidências e do grau de concretização das ações, para além da leitura dos documentos de avaliação do Agrupamento, sugere-se a consulta dos documentos de registo das estruturas intermédia (por exemplo: atas, relatórios, registos de ocorrência, entre outros).